



PERFIL CLÍNICO DE MULHERES QUE REALIZARAM EXAME DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

MISTURA, Claudel¹; STAMM, Bruna²; GEHRKE, Fernanda³; GLATT, Verônica⁴;
SCHEFFLER, Tainá Bellan⁵

Palavras-Chave: Neoplasias do Colo do Útero. Prevenção de Câncer de Colo Uterino. Programas de Rastreamento. Epidemiologia Descritiva.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo do Útero (CCU) está entre as neoplasias com maiores taxas de mortalidade entre as mulheres. O diagnóstico do CCU deve ser realizado em etapas iniciando pela anamnese, exame físico e a realização do exame preventivo (esfregaço do colo do útero) onde este pode apresentar possíveis lesões de carcinoma inicial do colo do útero (Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2016).

Dito isto, o exame preventivo é a principal ferramenta para realizar o rastreamento do CCU. Este exame é de fácil efetivação e indolor que possibilita detectar alterações no colo uterino e que apresenta resultados concisos nas coletas das amostras (DIAS et al., 2015). O exame Papanicolau pode ser executado nas mulheres que tenham relações sexuais ativas entre 25 a 64 anos com o intuito de rastrear precocemente o CCU e diminuir os números de incidência e mortalidade que esta neoplasia causa (BRASIL, 2013).

Frente aos aspectos introdutórios acerca do exame de rastreamento do CCU, este resumo tem por objetivo descrever o perfil clínico de mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo do útero para rastreamento desta neoplasia. de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

¹ Enfermeira, Mestrado em Enfermagem, Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem no contexto da Atenção à Saúde (ENFAS). E-mail: cmistura@unicruz.edu.br

² Enfermeira, Mestrado em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: brunastamm@unipampa.edu.br

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação de Enfermagem, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), bolsista PIBIC/UNICRUZ 2017/2018, Integrante do Grupo de Pesquisa ENFAS. E-mail: fegehrke@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação de Enfermagem, UNICRUZ, bolsista PIBIC/UNICRUZ 2017/2018, Integrante do Grupo de Pesquisa ENFAS. E-mail: veronicaglatt327@gmail.com

⁵ Acadêmica do 10º semestre do curso de Graduação de Enfermagem, UNICRUZ, Integrante do Grupo de Pesquisa ENFAS. UNICRUZ. E-mail: tainascheffler@hotmail.com



MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo-analítico, com levantamento de dados secundários e abordagem quantitativa. Os dados são referentes a uma análise preliminar das fichas de requisição de exame citopatológico do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero do Ministério da Saúde de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Os anos referentes aos dados são de 2005 a 2007.

Os dados foram coletados por bolsistas do projeto previamente capacitadas por meio de um formulário específico semiestruturado, nos meses de maio a setembro do ano de 2017. Como critérios de inclusão das fichas de requisição de exame citopatológico: as que apresentarem todas as informações pessoais, de anamnese, do exame clínico e do resultado do exame citopatológico completamente preenchidas; e foram excluídas as fichas que apresentaram rejeição da amostra citopatológica (independente da causa) e dentro dos limites da normalidade no material analisado.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas do Programa Excel, com dupla digitação independente para verificação de erros e inconsistências. Após, os dados foram exportados para o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences Inc*, Chicago, IL (SPSS) para Windows versão 21.0 e analisados. As análises estatísticas foram descritivas (frequência e percentuais estatísticos). O presente estudo foi aprovado por um Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer número 2.198.788.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos anos de 2005 a 2007, no município investigado 1.041 mulheres realizaram o exame citopatológico do colo do útero para rastreamento do CCU, sendo que a população total é de 3.182 habitantes, e 1.584 são mulheres (IBGE, 2010). Um estudo analisou a cobertura do programa de rastreamento do câncer do colo uterino em município do norte do Brasil com alta incidência da doença e os fatores relacionados à não adesão ao programa preventivo vigente. Foram analisadas 603 mulheres, com idade média de 38,2 anos; 517 mulheres realizaram o exame, sendo a prevalência de realização, nos últimos três anos de investigação de 85,7% (NAVARRO et al., 2015).

A tabela 1 apresenta a descritiva da escolaridade e frequência da realização do exame citopatológico do colo do útero para rastreamento do CCU.

Tabela 1 – Escolaridade e frequência de mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo do útero. Cruz Alta, RS. 2018.



| Variável | n | % |
|--|-----|------|
| Escolaridade* | | |
| Analfabeta | 42 | 3,5 |
| Ensino fundamental incompleto | 766 | 63,0 |
| Ensino fundamental completo | 114 | 9,4 |
| Ensino médio incompleto | 8 | 7,0 |
| Ensino médio completo | 227 | 18,7 |
| Ensino superior incompleto | 3 | 0,2 |
| Ensino superior completo | 34 | 2,8 |
| Frequência da realização do exame** | | |
| Pela primeira vez | 4 | 0,3 |
| Menos de um ano | 69 | 5,7 |
| Há um ano | 625 | 43,2 |
| Há dois anos | 234 | 19,3 |
| Há três anos | 86 | 7,1 |
| Mais de quatro anos | 74 | 6,1 |
| Não soube informar | 203 | 16,7 |

*21 fichas estavam incompletas (1,7%); ** 20 fichas estavam incompletas (1,6%).

Quanto a inspeção do colo no exame físico – aspectos condicionados a realização do exame de rastreamento do CCU – a maioria dos resultados foram de colo normal/sem alterações (46,9%) e 54,2% não apresentaram sinais sugestivos de infecções; e 5,8% apresentaram alterações. Porém, das ficas coletadas nos três anos (2005-2007), identificou-se 44,3% não continham esta informação, o que sinaliza a relevância e implicação destes aspectos para a notificação e a identificação precoce dos casos de CCU.

Quanto à frequência da realização do exame 43,2% das mulheres tinham realizado há um ano; 98,6% não usavam Dispositivo Intra Uterino (DIU) e 58,8% não usavam contraceptivo oral. Evidencia-se que a prática do exame citopatológico com periodicidade assídua é o principal meio de prevenção contra o CCU (GOMES; SILVA; RIBEIRO; PENNA, 2012).

Os resultados do exame citopatológico referentes aos epitélios identificados nas fichas coletadas no referido município gaúcho, apresentou que 25,3% foram metaplásicos. Análises de um estudo nacional suscitam sobre a necessidade de investimentos em pesquisas acerca da qualidade diagnóstica da citologia cervicovaginal e dos itinerários terapêuticos dos casos positivos, como necessários para a compreensão das barreiras para o controle do CCU (NAVARRO et al., 2015).

Neste contexto, o enfermeiro tem papel fundamental de atuar na Atenção Básica à Saúde com a realização do rastreamento do CCU. O enfermeiro que atua na realização do



exame preventivo deve estar qualificado para tal procedimento, onde deverá orientar as mulheres sobre os sinais e sintomas, como dor durante a relação sexual e odor fétido (SOUSA; SANTOS; SANTOS, 2014). Organizar estratégias de educação em saúde para as mulheres sobre o CCU e de como é realizado o rastreamento do CCU, também é papel do enfermeiro que atua no cenário da ESF (MISTURA, 2011).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que conhecer o perfil clínico de mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo do útero para rastreamento do CCU é de grande importância para o diagnóstico precoce e melhora do prognóstico do câncer, havendo necessidade de incentivar o preenchimento completo das fichas no município investigado, para evidenciar o seu verdadeiro impacto na morbiletalidade da doença.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama**. Brasília: DF, 2013.
- DIAS, E. G *et.al.* Perfil Socioeconômico e Prática do Exame de Prevenção do Câncer do Colo do Útero de Mulheres de uma Unidade de Saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n.4, 2015.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Colo do Útero: Diagnóstico**. Disponível em:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/diagnostico1> Acesso em 25 out. 2016.
- GOMES, C. H. R., et al. Câncer cervicouterino: correlação entre diagnóstico e realização prévia de exame preventivo em serviço de referência no Norte de Minas Gerais. **Rev bras cancerol**. Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, 2012.
- MISTURA, C. *et.al.* Papel do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo Uterino na Estratégia Saúde da Família. **Revista Contexto & Saúde**. Ijuí v.10, n.20, 2011.
- NAVARRO, C. *et. al.* Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de alta incidência. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 49, n. 17, 2015.
- SOUZA, A.R.D; SANTOS, F.N; SANTOS, J.M. Competência Informacional do Enfermeiro na Promoção da Saúde: Atuação na Prevenção do Câncer de Colo do Útero. **Ci Inf Rev**. Maceió, v. 1, n. 3, p. 41-51, 2014.